

IMPLEMENTAÇÃO E MONITORAMENTO DO PROTOCOLO PARA CIRURGIA SEGURA EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE ENSINO DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

#99206

Claudia Tavares Regadas (Claudia Tavares Regadas) (/proceedings/100058/authors/335742)¹ ; Deise Luci Batista Motta (Deise Luci Batista Motta) (/proceedings/100058/authors/335743)² ; Claudia Caminha Escosteguy (Claudia Caminha Escosteguy) (/proceedings/100058/authors/335424)³

'implementacao-e-monitoramento-do-protocolo-para-cirurgia-segura-em-um-hospital-publico-de-ensino-do-municipio-do-rio-de-)

Período de Realização

A observação foi realizada de outubro de 2014 a setembro de 2016.

Objeto da Experiência

Implementação e monitoramento do Protocolo de Cirurgia Segura em um hospital público de ensino do município do Rio de Janeiro.

Objetivos

Descrever o processo de implementação e resultados de monitoramento do Protocolo de Cirurgia Segura em um hospital público de ensino, de 450 leitos e cuidados agudos gerais, do município do Rio de Janeiro, e discutir prováveis explicações para os resultados.

Metodologia

Estudo prático, exploratório, misto e aplicado, baseado em pesquisa documental a partir do banco de dados dos formulários de cirurgia segura e estudo de caso por meio de observação participante com os membros do Núcleo de Segurança do Paciente e os profissionais do centro cirúrgico.

Resultados

A implementação foi feita por Grupo de Trabalho multiprofissional, com coordenação e treinamento do Núcleo de Segurança do Paciente. No 1º período de observação os resultados de adesão (56% a 90% e mediana 78%) foram apresentados aos serviços bimestralmente, gerando discussões para alcance de melhorias através de mudanças de atitude dentro de cada grupo profissional e na interação entre as profissões. Os outros 2 períodos tiveram adesão de 30% a 66% (mediana 47%); e 50% a 60% (mediana 54%).

Análise Crítica

1º período – retorno de resultados e participação ativa das equipes cirúrgicas multiprofissionais para soluções de melhoria. 2º período – não havia profissional dedicado para o monitoramento dos dados, gerando falta de retorno e ausência de cobrança regular para adesão. 3º período – equipes voltaram a ser abordadas quanto à importância do Protocolo, porém sem os resultados, obtidos retrospectivamente. Colaborou uma elevada percepção geral de segurança do paciente por 23% dos profissionais.

Conclusões e/ou Recomendações

O Protocolo de Cirurgia Segura foi parcialmente implantado, com adesão baixa, impactada pela frágil cultura de segurança e poucos recursos para monitoramento e retorno de informação às equipes, com descontinuidade do envolvimento das mesmas na construção de soluções. O investimento nestes fatores pode favorecer melhor adesão ao Protocolo, cujo grande impacto positivo na segurança do paciente está estabelecido na literatura.

Tipo de Apresentação

Comunicação Oral Curta

Instituições

¹ FIOCRUZ ;

² HFSE/MS ;

³ Serviço de Epidemiologia, Hospital Federal dos Servidores do Estado

Eixo Temático

Planejamento, Gestão e Avaliação na Saúde

Como citar este trabalho?